



XII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



20 a 22 de Setembro de 2018 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **22/07/2018**

Aprovado em: **24/07/2018**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2018.12.18.26>

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

MATHEUS LUAMM SANTOS FORMIGA BISPO

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos é entendida como o conjunto de processos educacionais formais e não formais, aos quais as pessoas cujo entorno social consideram-se adultos, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram as suas competências técnicas, profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. Este artigo tem como principal objetivo abordar a trajetória histórica da EJA no âmbito nacional, visando uma melhor compreensão da postura do professor de língua portuguesa nessa modalidade. Para construção dessa pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico em Freire (1996; 2002), Gadotti; Romão (2008), Moll (2011), Libâneo (2005), Pimenta (2005), Soares (2011) e outros.

ABSTRACT:

Youth and adult education is understood as the set of formal and non-formal educational processes that serve as leaders of their technical, professional relationships or as they reorientate their actions and their society's needs. This article has as main theme the trajectory of the EJA in the national scope, seeking a better understanding of the posture of the Portuguese language teacher in this modality. The construction of the perspective was opened bibliographical research, with theoretical foundation in Freire (1996; 2002), Gadotti; Romão (2008), Moll (2011), Libâneo (2005), Pimenta (2005), Soares (2011) and others.

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos é entendida como o conjunto de processos educacionais formais e não formais, aos quais as pessoas cujo entorno social consideram-se adultos, desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram as suas competências técnicas, profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. Este artigo tem como principal objetivo abordar a trajetória histórica da EJA no âmbito nacional, visando uma melhor compreensão da postura do professor de língua portuguesa nessa modalidade. Para construção dessa pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica, com embasamento teórico em Freire (1996; 2002), Gadotti; Romão (2008), Moll (2011), Libâneo (2005), Pimenta (2005), Soares (2011) e outros.

ABSTRACT:

Youth and adult education is understood as the set of formal and non-formal educational processes that serve as leaders of their technical, professional relationships or as they reorientate their actions and their society's needs. This article has as main theme the trajectory of the EJA in the national scope, seeking a better understanding of the posture of the Portuguese language teacher in this modality. The construction of the perspective was opened bibliographical research, with theoretical foundation in Freire (1996; 2002), Gadotti; Romão (2008), Moll (2011), Libâneo (2005), Pimenta (2005), Soares (2011) and others.

RESUMEN: La educación de jóvenes y adultos es entendida como el conjunto de procesos educativos formales y no formales, que sirven como líderes de sus relaciones técnicas, profesionales o como reorientan el fin de acomple sus propias probabilidades necesidades y las de la sociedad. Este artículo tiene como tema principal de la historia de la educación de adultos a nivel nacional, en busca de una mejor comprensión de la posición del profesor de lengua portuguesa en esta modalidad. La construcción de la perspectiva fue abierta investigación bibliográfica, con base teórica en Freire (1996, 2002), Gadotti; (2008), Moll (2011), Libneo (2005), Pimenta (2005), Soares (2011) y otros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Língua Portuguesa. Prática pedagógica.

Keywords: Youth and Adult Education. Portuguese language. Pedagogical practice.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Lengua portuguesa. Práctica pedagógica.

RESUMEN: La educación de jóvenes y adultos es entendida como el conjunto de procesos educativos formales y no formales, que sirven como líderes de sus relaciones técnicas, profesionales o como reorientan el fin de acomode sus propias probabilidades necesidades y las de la sociedad. Este artículo tiene como tema principal de la historia de la educación de adultos a nivel nacional, en busca de una mejor comprensión de la posición del profesor de lengua portuguesa en esta modalidad. La construcción de la perspectiva fue abierta investigación bibliográfica, con base teórica en Freire (1996, 2002), Gadotti; (2008), Moll (2011), Libneo (2005), Pimenta (2005), Soares (2011) y otros.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Língua Portuguesa. Prática pedagógica.

Keywords: Youth and Adult Education. Portuguese language. Pedagogical practice.

Palabras clave: Educación de Jóvenes y Adultos. Lengua portuguesa. Práctica pedagógica.

.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparado por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso por algum motivo ao ensino regular na idade apropriada. Existem vários programas de alfabetização de adultos onde só basta o interesse de cada um para que assim possam sair dessa escuridão chamada analfabetismo. Para esse público específico é necessário um currículo diferenciado, com projeto político pedagógico adequado, como também se faz necessário que o profissional dessa área seja um professor diferenciado que busque interagir com alunos através dos conhecimentos que eles já trazem.

A Educação de Jovens e Adultos foi regulamentada através do parecer nº 11/2000 da Câmara de educação Básica do Conselho Nacional de Educação (CEB/CNE), que definiu um perfil diferenciado para esses alunos, os quais passaram a ser tratados como tais e não como uma extensão de crianças e adolescentes. No que concerne a Educação de Jovens e Adultos (EJA), Carneiro (2015, p.453) explica na Lei de Diretrizes e Bases – LDB, que a modalidade de ensino EJA é “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria”.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º a educação de jovens e adultos deverá articular-se preferencialmente, com a educação profissional na forma do regulamento (incluído pela Lei 11.741, de 2008). (CARNEIRO, 2015, p. 453)

A LDB trouxe para o campo da Educação de Jovens e Adultos a substituição da ideia do ensino supletivo pela ideia pedagógica na andragogia de Educação de Jovens e Adultos. A lei não assegura apenas a oferta de oportunidade escolar à população de jovens e adultos situados fora da idade regular (idade própria), mas estabelece a necessidade de uma abordagem pedagógica que trabalhe um processo psicopedagógico que respire e respeite o perfil cultural do aluno adulto.

A EJA anteriormente era chamada de Madureza, Suplência, Supletivo, Alfabetização entre outros nomes, a Educação de Jovens e Adultos era uma modalidade de ensino em que o seu corpo docente era formado por professores que aplicavam os mesmo métodos utilizados no ensino de criança e adolescente.

O aspecto fundamental para a ação pedagógica é o conceito de letramento. Em se tratando de séries iniciais a compreensão do que é alfabetizar letrando, vai atender às necessidades da leitura e da escrita, pois estar alfabetizado, ler e escrever, decodificar e codificar, não é suficiente, é preciso utilizar a leitura e a escrita nas diversas práticas sociais onde os cidadãos estão inseridos.

Segundo Soares (2011), o conceito de alfabetização, não é uma habilidade, é um conjunto de habilidades, o que caracteriza como fenômeno de natureza complexa, multifacetado.

[...] Analfabeto é aquele que não sabe ler e nem escrever, é também significativo que nos seja familiar o termo alfabetização, que significa a ação de alfabetizar, de “ensinar a ler e a escrever”, e nos seja tão pouco familiar o termo alfabetismo, designando o “estado” ou a “condição” que assume aquele que aprende a ler e a escrever. [...] que alguém pode ter o domínio da leitura sem que tenha o domínio da escrita – pode saber ler sem saber escrever; pode ser um leitor fluente e um mau escritor. (SOARES, 2011, p. 29-31)

O conceito de educação de adultos vai se movendo na direção do de Educação Popular na medida em que a realidade começa a fazer algumas exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e das educadoras. O qual chama atenção para que, estes busquem o conhecimento popular enriquecendo assim as práticas pedagógicas.

A educação popular, como uma concepção geral da educação, via de regra, se opõe à educação de adultos impulsionada pela educação estatal e tem ocupado os espaços que a educação de adultos oficial não levou a sério. Um dos princípios originários da educação popular tem sido a criação de uma nova epistemologia baseada no profundo respeito pelo senso comum que trazem os setores populares em sua prática cotidiana, problematizando esse senso comum, tratando de descobrir a teoria presente na prática popular, teoria ainda não conhecida pelo povo, problematizando-a incorporando-lhe um raciocínio mais rigoroso, científico e unitário. (GADOTTI; ROMÃO, 2008, p.30)

E para estas exigências é necessário levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, suas experiências vividas em seu cotidiano para trabalhar em sala de aula, na busca de uma construção de saberes e desenvolvimento de habilidades, tornando assim um cidadão participativo e incluído perante a sociedade.

A participação popular é um processo efetivo da educação de adultos, pois desenvolve e fortalece a consciência da cidadania da população, para que ela assuma o seu papel de sujeito da transformação da cidade. Para isso, o essencial é que a população, organizada ou não, compreenda minimamente a

ação transformadora. Dai não ser possível uma efetiva participação popular sem a democratização das informações. (GADOTTI; ROMÃO, 2008, p. 92)

No ensino da língua portuguesa exige a compreensão da língua materna quer seja escrita ou oral, pois são elementos essenciais e construtivos para a existência humana, o que possibilita os jovens e adultos ao acesso à leitura e a escrita como um elemento articulador no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa. Esta modalidade de ensino possibilita aos alunos construir valores até então, perdidos e enfraquecidos durante o tempo que estes estiveram excluídos da sociedade.

1. UM POUCO DA HISTÓRIA DA EJA NO BRASIL.

A Constituição Brasileira de 1988 reconheceu o direito de todos à educação ao afirmar o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, independentemente da idade. Entretanto, na década de 90, a LDB 9.394/96, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério (FUNDEF) e a reforma da educação profissional, por meio do decreto 2.208/97, redefiniram os rumos da política educacional, o que significou expressivo retrocesso no âmbito da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Acentuou-se, então, o lugar secundário ocupado pela EJA no conjunto das políticas educacionais. (RUMMERT; VENTURA, 2007). Para alguns Pesquisadores, a LDB 9.394/96 trouxe mudanças conceituais consideráveis ao substituir a denominação Ensino e Supletivo por Educação de Jovens e Adultos.

A mudança de ensino supletivo para educação de jovens e adultos não é uma mera atualização vocabular. Houver um alargamento do conceito ao mudar a expressão de ensino para educação. Enquanto o termo “ensino” se restringe à mera instrução, o termo “educação” é muito mais amplo, compreendendo os diversos processos de formação. (SOARES, 2011, p.12).

As experiências dessa modalidade têm acontecido na perspectiva de curso noturno, em horários ociosos de escolas públicas ou privadas do Ensino Fundamental, com estrutura insuficiente para garantir à qualidade educacional necessária. Esse contexto é, também, precário para dar conta da demanda em potencial de jovens e adultos existentes no Brasil e do cumprimento ao direito preconizado na Constituição Federal de 1988, no artigo 208.

A História da Educação de Adultos no Brasil foi dividida em três períodos. O primeiro entre 1946 a 1958, épocas de grandes campanhas nacionais, chamadas de cruzadas, com a finalidade de “erradicar o analfabetismo”, entendido como uma “chaga”, uma doença, comparada com a malária. O segundo período de 1958 a 1964, foi realizado o 2º Congresso Nacional de Educação de Adultos, que contou com a participação de Paulo Freire, que surgiu com a ideia de um programa combatendo o analfabetismo dos adultos, mais que foi extinto com o golpe militar. E o governo que insistia em campanhas como a “Cruzada do ABC” (Ação Básica Cristã) e posteriormente o MOBRL.

O MOBRL foi concebido como sistema que visava basicamente ao controle da população (sobretudo a rural). Em seguida com a “redemocratização” (1985), a “Nova República”, sem consultar os seus 300 mil educadores extinguiu o MOBRL e cria a fundação Educar. (GADOTTI; ROMÃO, 2008 p. 36)

E o terceiro e último período, a partir dos anos 2000, que segundo Freitas (2006) a partir deste ano,

as municipalidades, em sua maioria, vêm tentando corresponder às necessidades de educação de jovens e adultos, realizando cursos de alfabetização e de Segmentos I e II do Ensino Fundamental, por meio de programas federais, que garantem dentre outras ações, o pagamento de professor temporário, a merenda escolar e a compra de material didático, sem esquecer a formação continuada dos professores.

Através do decreto número 2.208/97, que proporcionou a chamada nova institucionalização de educação profissional ocorreu uma nova “divisão de tarefas” entre o Ministério da Educação e do Trabalho e Emprego. Este último, utilizando recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), ofertou a educação profissional de nível básico, em geral com cursos instrumentais, de curta duração e desvinculado da escolaridade a uma parcela significativa das frações mais fragilizadas de classes trabalhadoras.

Como sequência, segundo Rummert e Ventura (2007), o atendimento às demandas por educação da população adulta de baixa escolaridade passa a ser realizado por meio da criação de uma rede de curso de qualificação profissional, cabendo seu financiamento ao Ministério do Trabalho e Emprego e as tarefas de execução a diversas instituições da sociedade civil, como empresas, ONGs, entidades sindicais representativas dos trabalhadores, entre outras.

Em 2004 surge um novo decreto, o de nº 5.154 que revoga o de nº 2.208/97 sem, contudo, instituir mudanças substantivas na organização da educação profissional. O decreto apenas reconhece (ou naturaliza) os diferentes projetos político-pedagógicos crivados pela dualidade estrutural social, presentes na sociedade de classes em que vivemos.

O período compreendido entre 2003 e 2006 referente ao primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva, traz para a EJA um maior destaque do que o obtido nos governos anteriores da Nova República. Entretanto, se há um discurso que anuncia sua valorização, esse não se faz acompanhar de ações concretas para a superação da matriz construída na década anterior.

Assim, embora se veja ampliado o arco de ações no âmbito da EJA, o mesmo permanece centrado nas políticas focais, fragmentadas e fragmentadoras do tecido social e reside na ampliação de mecanismo de certificação relativo à conclusão do ensino fundamental, à formação profissional particularmente a de caráter inicial, como já mencionado, e, com menor ênfase, ao término do ensino médio. (RUMMERT; VENTURA, 2007).

Entre essas iniciativas, destacam-se o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA) e o Programa Fazendo Escola, que implementado pela Secretária de Educação Continuada alfabetização e diversidade (SECAD). O PROEJA, origina-se do decreto nº 5.478 de 24 de junho de 2005, revelando a decisão governamental de atender a demanda de jovens e adultos pela oferta da educação profissional técnica de nível médio da qual, em geral, é excluída.

Essa proposta tem sido bastante polêmica no sentido de ser apenas mais um programa. Contudo, seu intuito é ganhar significação nesse contexto atual de mudanças paradigmáticas e de busca da universalização da educação básica e de ampliação de oportunidades de qualificação profissional e de perspectivas de continuidade de estudos em nível superior ao um público portador de escolaridade interrompida, fator limitador das chances de melhor inserção social e no mundo do trabalho.

Moura (2006) afirma ser necessária uma política de Estado que deve ser levada a cabo, para os adolescentes e egressos no ensino fundamental e que, em geral, frequentam um ensino médio que carece de significado porque, entre outros aspectos, não tem caráter de finalização, constituindo apenas uma ponte entre os ensinos médio e superior para poucos que logram alcançar esse nível de educação. A implantação do PROEJA provoca um duplo desafio. Primeiro, o enfrentamento da descontinuidade que é a marca registrada da EJA e segundo a abertura de espaço para a

interlocução entre a Educação de Jovens e Adultos, o Ensino Médio e a profissionalização. (MOURA, 2006).

1. A ATUAÇÃO DO DOCENTE DE LINGUA PORTUGUESA NA EJA

Educar é muito mais que reunir pessoas em sala de aula e transmitir um conteúdo pronto. Por isso o professor, especialmente o que atua na educação de jovens e adultos, deve desempenhar o papel de compreender melhor o aluno e sua realidade, nesse sentido é que a formação continuada é uma importante ferramenta do professor. Assim o educador vai estar por dentro das mudanças que ocorrem na sociedade e utilizará essas informações como conteúdo em sala de aula, onde irá ajudar na produção dos conhecimentos dos seus alunos preparando, assim, sujeitos críticos e despertando o interesse do aluno de querer saber sempre mais. (FREIRE, 2002). Vejamos o que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos:

Art. 17 – A formação inicial e continuada de profissionais para a Educação de Jovens e Adultos terá como referência as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental e para o ensino médio e as diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores, apoiada em:

I – ambiente institucional com organização adequada à proposta pedagógica;

II – investigação dos problemas desta modalidade de educação, buscando oferecer soluções teoricamente fundamentadas e socialmente contextualizadas;

III – desenvolvimento de práticas educativas que correlacionem teoria e prática;

IV – utilização de métodos e técnicas que contemplem códigos e linguagens apropriados às situações específicas de aprendizagem. (BRASIL, 2000).

Por tanto, o professor deve levar em conta os conhecimento que os alunos já trazem consigo, para que assim o processo de alfabetização se torne prazeroso para os mesmos que possuem uma grande bagagem de conhecimento, o educador deve sempre estar buscando problemáticas do dia-a-dia do educando para uma melhor compreensão. Por exemplo, problemas que envolvam a comunidade, pois quase sempre esses jovens e adultos são indivíduos que buscam uma oportunidade melhor no mercado de trabalho, e mulheres que na maioria das vezes são donas de casa querendo sua independência, essas pessoas não tiveram oportunidade de estudar e quase sempre vem de uma classe social baixa, ou seja, somente conteúdos prontos não servirão de nada, se o aluno só reproduzir mecanicamente o que ele lhe impõe. (FREIRE, 2002; NASCIMENTO, 2005).

[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidados pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os rios que oferecem a saúde das gentes porque não há lixões nos corações dos bairros ricos e mesmo puramente remediados dos centros urbanos (FREIRE, 2002, p. 3).

Pensar sobre o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, mais propriamente sobre os conteúdos

que serão apresentados para um curso de EJA do 3º e 4º ciclos (do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental), requer a compreensão de alguns aspectos próprio do universo dos alunos.

Em primeiro lugar é preciso considerar a enorme heterogeneidade das turmas de EJA, ou seja, diversas pessoas com diferentes propósitos dividem o mesmo espaço físico e assistem à mesma aula. Esse fato, absolutamente comum nas classes de EJA, está presente em todas as situações de ensino e aprendizagem e se repete em todas as práticas linguísticas.

Bagno (2002) propõe que se deveria pensar em ensino de língua com o objetivo de levar o aluno a adquirir um grau de letramento cada vez mais elevado, isto é desenvolver nele um conjunto de habilidade e comportamento de leitura e escrita que lhe permitam fazer o maior e mais eficiente uso possível das capacidades técnicas de ler e escrever. Diante disso, torna-se de fundamental importância a atuação do professor em sala de aula devendo se preocupar com o fortalecimento de alguns valores e atitudes. Integrar as pessoas, garantir a participação de todos nas atividades de classe, administrar diferenças, entre outras, devem ser preocupações constantes.

É papel primordial do professor de Língua Portuguesa na EJA, ajudar os alunos a incorporar uma visão diferente da palavra para continuarem motivados a ler, isto é, compreender o discurso do outro, interpretar pontos de vista, assimilar e criticar as coisas do mundo. Deve, também, fortalecer a voz dos muitos jovens e adultos que retornam à escola para que possam romper os silêncios impostos pelos perversos processos de exclusão do próprio sistema escolar, capacitando-os a produzirem respostas aos textos que escutam ou leem, pronunciando-se oralmente ou por escrito.

De grande importância, também, é que no processo de ensino-aprendizagem na EJA, os professores sejam incentivados a construir a própria prática de acordo com as necessidades de seus alunos, possibilitando-lhe vivenciar situações de uma aprendizagem significativa para ampliar seus recursos cognitivos, conduzindo-nos a um grau cada vez maior de letramento.

Segundo Freire (1996, p. 47), sobre a educação, é essencial, é necessário e “é preciso insistir: [...] – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa ser apreendido por ele e pelo educador nas suas razões de ser [...], mas também precisa ser constantemente testemunhado, vivido”. Então, cabe ao professor colocar em prática suas experiências para que possibilite aos alunos da educação de jovens e adultos compreender a necessidade de construção de saberes, tanto da parte docente como dos alunos. A formação dos educadores nesta modalidade de ensino EJA está envolvida em trabalhos de alfabetização.

Para Freitas (2006) é de grande importância às interlocuções com os cursos de Licenciaturas no sentido de contemplarem a formação específica desses profissionais de forma que ele tenha acesso ao saber geral e específico, e nesse último, seja inserida a EJA. Por isso, o capítulo VI da lei n. 9.394/1996, que contém seis artigos, intitulado: “Dos profissionais da educação” no seu artigo 61 afirma a necessidade da formação dos profissionais da educação atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, e às características de cada fase do desenvolvimento do educando.

O educador que não pensa em sua prática, permanece imutável e só se preocupa com conteúdo é um educador bancário. Pois conforme coloca Freire (2002, p.79) “não pode haver conhecimento, pois os educandos não são chamados a conhecer; mas a memorizar o conteúdo narrado pelo educador”.

Desta forma são tão importantes para a formação dos grupos populares certos conteúdos que o educador lhes deve ensinar, quanto a análise que eles façam de sua realidade concreta. E, ao fazê-lo, devem ir, com a indispensável ajuda do educador, superando o seu saber anterior, de pura experiência feita, por um saber mais crítico, menos ingênuo. O senso comum só se supera a partir dele e não com o desprezo arrogante dos elitistas por ele. (GADOTTI, 2002, p.16)

Isto significa dizer que o professor não deve ser mais aquele profissional que usa as antigas técnicas de aprendizagem, esse profissional deve estar sempre capacitando-se, buscando melhorar em sua prática para que assim possa desempenhar sua função com êxito e desenvolver sobre tudo nos alunos a capacidade de novas práticas sociais, políticas e culturais.

Fazer-se professor de adultos requer disposição para aproximações com os alunos, com finalidade de que assim eles tenham segurança, confiança e liberdade em sala para manifestar-se com segurança sem medo de ser visto como uma pessoa inferior aos demais. Nos estudos sobre o trabalho, constata-se a necessidade de utilização de variadas linguagens: oral e escrita, o que requer da escola um novo perfil de formação profissional do trabalhador, com novas habilidades cognitivas e competências pessoais e sociais. (LIBNEO, 2005). O docente não deve entregar o conteúdo pronto, mas sim debater com o aluno o assunto instigando assim o cognitivo do discente, como afirma Zabala (1998, p.37):

A natureza dos esquemas de conhecimento de um aluno depende de seu nível de desenvolvimento e dos conhecimentos prévios que pode construir; a situação de aprendizagem pode ser concebida como um processo de comparação de revisão e de construção de esquemas de conhecimento sobre os conteúdos escolares. (ZABALA, 1998, p.37)

Gadotti (2002) afirma a necessidade que os educadores têm de rever suas estratégias de ensino e ação, a partir da troca de experiências, que só é eficaz no coletivo. Pois a força está na união, não numa ação isolada. E que, a pesquisa é um processo essencial para desenvolver as práticas educacionais que estão entrelaçadas entre si. Portanto para que esse desenvolvimento venha a acontecer com facilidade é mais do que necessário que o educador busque sempre se renovar em sua prática, uma grande responsabilidade.

1. PERFIL E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O professor deve ter em mente que se não exercer a profissão com o devido respeito, logo não terá resultados significativos no que irá fazer. Esse educador só desenvolverá com êxito o seu trabalho quando se sentir instigado para resolver os problemas que surgirem no decorrer de sua docência. Já o professor que “faz de conta” irá prejudicar a si mesmo e aos seus alunos, pois só fará o que for exigido, não buscando outras ferramentas para o aprendizado desses jovens.

Buscar ser professor por ser um caminho mais fácil, esse profissional dificilmente será um educador, pois não será esse o seu objetivo de vida, estará ali só enquanto não encontrar meios para alcançar o que ele realmente almeja, logo na busca da autorrealização não se empenhará e não desenvolverá suas atividades com o esmero que o aluno merece, ou seja, ele será um deseducador, para ele tanto faz se o aluno aprender ou não.

Fazer-se professor ou professora de adultos implica empreender trajetórias que se enveredem pela razão sensível que, compreendendo e explicando o mundo com seus condicionantes históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais, permite que a singularidade das histórias humanas se explicitem no espaço da sala de aula para que cada um, se dizendo, possa dizer de seu mundo. E dizendo suas novas palavras, possa encontrar-se com o universo de conhecimento que vem por meio delas. (MOLL, 2011, p.15)

O professor da EJA percebe que para alcançar o sucesso nesse desafio precisará buscar apoio junto à escola, aos colegas e se necessário ao governo diretamente, pois esse aluno já vem com conceitos prontos e o professor deverá se perguntar para quem está ensinando, sendo que na maioria das vezes da resposta a essa pergunta surgirá um novo problema, como ensinar uma turma de jovens e adultos e ter êxito no final da aula. O surgimento desse problema deverá fazer com que o professor repense a sua prática e tente fazer com que a realidade do aluno seja sempre inserida em suas aulas.

O professor deve estimular o aluno para participar da aula para que assim possa fazer uma avaliação dos saberes do mesmo, o educador que tem uma constante preocupação com o aprendizado da turma é um educador que está sempre se renovando, dessa forma ele avalia o aprendizado do aluno e buscará melhorar as dificuldades existentes. Assim, torna-se amigo do aluno, pois com o seu envolvimento acaba ganhando sua confiança. O professor deve deixar bem claro a sua posição, já que em alguns casos o aluno confunde amizade com liberdade, bastando, apenas, que o docente se imponha mostrando assim a diferença entre um e outro.

Os professores devem unir-se cada vez mais, pois assim terão forças para lutar por melhores condições de trabalho, para que assim possibilitem ao aluno um aprendizado de qualidade. O professor que sempre busca novas estratégias, que troca experiências com os colegas não só merece como deve ter uma boa estrutura para que assim possa desenvolver suas atividades.

Muito se fala da formação do profissional da Educação de Jovens e Adultos, será mesmo que a formação desse profissional é suficiente para que ele possa atuar com êxito em uma sala de aula de adultos ou falta somente empenho para que se possa desenvolver essas atividades com um maior nível de satisfação possível. Neste sentido, qual a prática educativa do professor da educação de jovens e adultos

Para Pimenta (2005), a formação dos professores é uma ação contínua e construída ao longo da vida, num processo permanente de reflexão sobre sua prática. Esses profissionais no decorrer de suas formações devem estar sempre buscando rever sua didática para que assim possam transmitir da melhor maneira os saberes adquiridos por eles, ampliando assim sua consciência sobre a própria docência, será sempre um professor preparado.

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazer docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. (PIMENTA, 2005, p.18).

Esse educador terá que estar munido de métodos diferenciados, ou seja, deverá capacitar-se para a realidade que ele irá atuar, buscando conhecer a realidade de cada um que em sua maioria abandonam os estudos para trabalhar e ajudar a família, assim o progresso das turmas de educação de jovens e adultos dependerá muito do desenvolvimento que o professor obterá em sala de aula. Como também sofrerá um grande desafio em sua prática, que é o de despertar o interesse dos alunos e mantê-los em sala, pois muitos acabam desistindo por vários motivos, que na maioria das vezes se dá por não se sentirem estimulados e não conseguirem compreender o que está sendo passado pelo professor, esse será um dos problemas que o docente terá que lidar, devendo usar um linguajar de fácil compressão citando exemplos da realidade desse adulto, porém sem deixar de passar os conteúdos obrigatórios do currículo, para que assim esse adulto possa compreendê-lo. (GADOTTI; ROMÃO, 2008).

Conforme Moura (2006), pensar na formação do professor de jovens e adultos no atual contexto socioeconômico, político e cultural, exige uma avaliação e uma revisão da prática educativa e da

formação inicial e continuada desses educadores, a autora ainda reforça que, principalmente se considerarmos as especificidades e particularidades dos sujeitos-alunos-trabalhadores.

Quando pensamos na formação dos professores para essa modalidade de ensino não devemos distanciar da forma de atuar em outras modalidades, mas chamar atenção para a especificidade de cada método no sentido em que estes possam ser capazes de desenvolver sua atividade de forma a envolver seu público alvo de forma dinâmica e eficaz.

São muitas as dificuldades que surgem na EJA, e assim é preciso que o profissional de educação esteja atento as dificuldades. A formação continuada é vista pelo mesmo como algo fundamental na atuação desse professor nem sempre tem avanços significativos nas escolas públicas, o autor apresenta como razões do baixo rendimento: ser algo temporário, os gestores não darem continuidade a essa formação, passando a ser uma deformação sendo que deveria ser algo construído a partir das dificuldades encontradas pelos docentes, baseando-se principalmente na falta de leitura e produção dos estudantes, isto porque a base para um melhor desempenho destes sujeitos é o letramento escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para aos educadores desta modalidade é necessário propor cursos de capacitação e formação contínua, para que possibilitem uma reflexão sobre suas práticas em sala de aula e possam criar estratégias para modificar tal prática e dando a esses professores, de Educação de Jovens e Adultos, a credibilidade necessária para que possam assumir esse compromisso de mudanças, contagiando e estimulando o educando dessa modalidade. E que os mesmos estejam preparados para ensinar a estas pessoas, que retornam ao âmbito escolar, com certa idade e cansados de um dia de trabalho, porém com uma certeza de recuperar o tempo perdido e, que, suas experiências sejam levadas em consideração, para assim, juntos construam uma nova realidade.

O estudo da língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos é importante para o uso dos educandos no seu cotidiano pessoal e profissional, possibilitando uma melhor integração e socialização entre os sujeitos.

Dessa forma, cabe reiterar a necessidade dos profissionais da EJA se comprometerem com a educação exigindo dos poderes públicos, junto à comunidade, o cumprimento das leis que garantem uma educação de qualidade e por políticas públicas que promovam melhorias na educação, visto que os beneficiários da modalidade são das camadas populares.

Uma vez que a mudança aconteça dentro da educação, principalmente na língua portuguesa, que tem a língua materna como fator principal e importante para o desenvolvimento cognitivo do cidadão, o alfabetismo será erradicado e os educandos terão oportunidades de interagirem com o mundo, através das suas habilidades nas práticas de leitura e da escrita.

Então, cabe ao Estado e ao Poder Público, criar programas e pesquisas, os quais estimulem e garantam educação aos cidadãos, e discutam as políticas de formação e atuação na área da educação de jovens e adultos, porque a educação é um único instrumento de progresso de um país, afinal depois de adquirida e colocada em prática, estas pessoas contribuíram para um índice cada vez menor de analfabetos e passarão a ser inseridos num contexto social. Vale ressaltar o compromisso e a responsabilidade em contribuir para formação de um cidadão de bem, com capacidade e habilidades, para que possam desempenhar seu papel com sabedoria perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. **Língua materna**: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Resolução CNE/CEB Nº 1, DE 5 de julho de 2000. Disponível em: . Acessado em: 24 maio 2017.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB Fácil**: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 23 ed. Revista e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

--_____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREITAS, Marineide Lima de Queiroz. **O Papel da Didática na Educação de Jovens e Adultos**. In: MOURA, Tânia Maria (org.). **A formação de Professores (as) para a Educação de Jovens e Adultos em Questão**. Maceió: EDUFAL, 2006.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2008.

LIBNEO, José Carlos (Org.). **Educação escolar**: política, estrutura e organização.

São Paulo: Cortez, 2005.

MOLL, Jaqueline (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2011.

MOURA, Dante Henrique. **EJA**: Formação Técnicas Integrada ao Ensino Médio. In: MEC, Secretaria de Educação à Distância. **Formação Técnica Integrada ao Ensino Médio**. Boletim n. 16. Programa Um Salto para o Futuro. Rio de Janeiro, outubro de 2006.

NASCIMENTO, Campos Edson. [et.al]. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA. Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. In: CAMPOS, Edson Nascimento (et.al.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RUMMERT, Sonia Maria; VENTURA, Jaqueline Pereira. **Políticas Públicas para Educação de Jovens e Adultos no Brasil**: O permanente (Re) Construção das Subalternidades - Consideração sobre os Programas Brasil. Educar em Revista, n.29. Curitiba, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre. Artmed, 1998.